



A raposa, o funeral e o arado

Pr. Harry Tenório

Introdução

“O que você faria com uma raposa, um funeral e um arado? Na palavra de hoje você descobrirá como Jesus de forma tão inteligente usa estes elementos tão distantes entre si para nos ensinar como devemos segui-lo.”

Nossa história hoje apresenta três diálogos em uma parábola. Tão curtos que frequentemente são desprezados entre as análises das parábolas. Certamente esta não é uma parábola extensa, nem uma parábola muito forte. Mais ela está lá na Bíblia e se está o Mestre queria nos alcançar com ela.

Estamos trabalhando com três estrofes e uma mesma idéia. Três pessoas são atraídas ao Mestre, encontramos três disposições diferentes. **O primeiro se oferece** para seguir a Jesus impactado com a primeira impressão gerada pelo seu poderoso poder, seu enigmático carisma e por sua fantástica capacidade de oratória. **O segundo é convidado** ao discipulado, mais vive um forte infortúnio na sua história familiar. **O terceiro se oferece** mais tem que antes viver uma história de família para se integrar aos seguidores do mestre.

É lidando com estas três repostas a um chamado de serviço do Mestre que tiraremos nossos ensinamentos de Hoje.

Oração.

1) O Primeiro – O preço de seguir ou do ir ao Mestre pede renúncia

Esta parábola não tem enigmas culturais. Porém ela tem dois níveis de compreensão. O primeiro nível é o explícito, o segundo nível é o oculto.

Este primeiro candidato representa a força centrípeta da missão. Ele é atraído para dentro por uma força sobrenatural para se juntar à comunidade dos discípulos de Jesus. Ninguém o está recrutando, ele não recebe sequer um chamado do mestre. Simplesmente se oferece quase inconsequentemente, sem avaliar as implicações desta mudança.

Ele não tem consciência de que seguir significa Gêtsemani, significa Gólgota, significa Traição, significa dor, significa ser vendido ao preço de um escravo. Ele ainda não sabia que estaria seguindo ao filho do homem rejeitado. Qualquer Judeu do primeiro século que fosse inserido na turma dos seguidores do mestre esperaria um final glorioso. Daniel 7.14 dava margem para **isto “para que todos os povos, línguas e nações o sirvam e diga que ele é o Senhor”**. Eles não se preparavam para Isaias 53. “É necessário que o filho do homem sofra”, nos adverte o evangelista Lucas 9.22.



Diante da oferta voluntariosa do discípulo, Jesus propõe: Você sabe a quem está seguindo? Você pode vir a sofrer privações, já pensou nisto? Sejam quais forem os seus motivos, você tem que saber que está seguindo a um líder rejeitado. Toda sinceridade de Jesus está proposta de forma explícita e confrontante: Os pássaros têm seus ninhos, as raposas suas covas, mais o filho do homem não tem onde repousar.

Ah queridos, quantos seguem a Jesus de forma dengosa, mimada e equivocada! Quantos vêm a Jesus sonhando com as vantagens do seguir ao mestre. **Aqui Jesus propõe as deficiências e as dificuldades.** É nisto que se estabelece o amor ao mestre. Quando o que você esperou não se configura, qual sua reação?

Além deste nível óbvio tirado das raposas e das aves, a parábola está carregada de um simbolismo político. **“Aves do céu” era um termo que se referia as nações gentílicas.** As nações gentílicas têm seus ninhos, mais Israel não tem onde repousar. **A “raposa” era símbolo dos Amonitas**, um povo parcialmente aparentado dos Israelitas, mais politicamente inimigo de Israel. De forma semelhante, a família de Herodes (judeus mestiços com indúmeus) era parcialmente mestiça, e sempre fora considerada pela população da palestina como estrangeira. Jesus chama Herodes de “essa raposa” em Lucas 13.32.

O que Jesus está querendo dizer? **Ele está afirmando que todos se sentem confortáveis na terra de Israel, exceto o verdadeiro Israel.** As aves do céu - os senhores romanos, as raposas – os intrusos indúmeus tornaram sua posição segura. O verdadeiro Israel é deserdado por eles. Jesus está propondo: **Se sua sorte se misturar com a minha estará engrossando à fileira dos deserdados.** Você precisa está preparado para servir a Deus nestas condições.

É impressionante a ousadia do carpinteiro de Nazaré. Um povo oprimido jamais poderá publicamente assumir que é oprimido. Jesus o fazia por parábolas para que o ensino se tornasse ainda mais forte e marcante. Os terrores do governo Herodiando com suas cruzadas de perseguição atemorizava as mentes do Judeus, mais não a de Jesus.

O recado de Jesus é explícito: Sou o filho de Deus, mais meu ministério é sofredor e não triunfal. Ainda quer me seguir? Não sabemos a resposta deste primeiro voluntário, ELE NÃO NOS RESPONDE. A oferta é deixada em suspenso.

2) O segundo diálogo – A difícil tarefa de ter que sepultar seus vínculos

“Ao outro disse Segue-me! Mas ele disse: Senhor, deixe-me ir primeiro sepultar meu pai. Mais ele lhe disse: Deixa que os mortos sepultem seus próprios mortos.”

A língua grega é muito precisa na sua estrutura verbal. A forma do verbo aqui é imperativa, indica aqui uma ordem para começar uma ação nova. A pessoa envolvida recebeu o chamado para segui-lo e não cumpriu.

A figura paterna sempre foi muito forte para o homem naquela região. Se de fato seu pai tivesse morrido ele estaria velando o corpo do seu pai. Na verdade ele pretendia adiar o



assunto de seguir a Jesus e aquela resposta foi a evasiva mais forte que encontrou para se desvencilhar momentaneamente do convite recebido.

Muitos têm tratado o assunto seguir a Jesus com o descaso deste moço, sempre transferindo a decisão para um futuro que nunca chega.

Para um filho primogênito judeu a morte do pai só aumentava o vínculo de família. Ele assumia as responsabilidades inerentes ao pai. A ser verdadeira a afirmação do moço, agora ele não poderia de casa. Teria que cuidar de sua mãe e irmãos. ***Por outro lado, na comunidade Judaica um filho não primogênito só poderia sair da casa do seu pai quando ele morresse.*** Se fosse um não primogênito, poderia está dizendo: “Se você quer que eu lhe siga, tem um hábito da minha comunidade que não pode ser quebrado”. Nós só saímos da casa do nosso pai nesta condição. Quantos já deixaram de seguir a Jesus por causa dos hábitos da sua comunidade, a minha comunidade me faz exigências?

A desculpa evasiva revela um lado emocional aprisionado de muitos que recebem o chamado para seguir ao Mestre. Antes eu tenho que resolver um negócio, antes eu tenho que deixar uma amante, antes eu tenho que deixar de beber... Antes nada! Recebeu o chamado tem que seguir na hora, senão não é digno dele. A proclamação do reino de Deus só pode ter significado profundo para alguém que a aceita como uma realidade presente. Jesus diz de forma enigmática: Mortos que cuidem de mortos...

3) Terceiro diálogo – Quem manipula o arado não pode olhar para traz

“E outro disse: Eu te seguirei Senhor, mais deixa primeiro despedir-me da casa de meus pais. E Jesus disse: Ninguém que põe sua mão no arado e olha para trás é digno dele”.

Nasci em me criei no campo. Conheço bem as implicações do tratorista que ara a terra olhando pra traz. A técnica agrícola da ARAÇÃO é muito precisa e exata, a começar das estrias que necessitam ser bem alinhadas para absorção da água. Os sulcos têm que ser bem divididos e alinhados para que a drenagem seja facilitada e a produtividade não seja perdida. Quem ara à terra sem olhar para frente causa os seguintes prejuízos:

- 1 – Desalinha os sulcos, produzindo erosão nas épocas de chuvas.
- 2 – Perde produtividade. Sulcos desalinhados tomarão o espaço dos sulcos vizinhos.
- 3 – Corre o risco de ferir a terra no lugar de preparar para o plantio.

Obviamente todo aquele que desejasse desenvolver-se na tarefa de preparar a terra para o plantio tinha que se concentrar muito bem no que estava fazendo.

O Terceiro também se oferece voluntariamente, mais sua oferta não é consistente. Já havia se envolvido com a obra mais pede um tempo para resolver problemas particulares.



Querido irmão, você sabe quantos já causaram prejuízos à obra com esta evasiva? A resposta de Jesus vem reforçada com o instrumento que prepara a terra para o plantio, e no seu bojo teológico o diálogo conclui que:

- 1 – **O chamado do reino de Deus tem que ter prioridade sobre as outras lealdades.**
- 2 – **O discípulo que tenha lealdades divididas é uma força desintegrada e inconsistente na obra de Deus, portanto inapto para o Reino.**
- 3 – **O ato de Seguir a Jesus não é definido com a sensação de paz, de luz, de percepção de uma necessidade espiritual.** Seguir a Jesus não é apenas ter uma igreja para congregar, um pastor para acompanhar ou um louvor para cantar. Seguir a Jesus é comparado a uma tarefa trabalhosa, criativa, não recompensada de imediato, consumidora de energias, como o ato de colocar a mão no arado para lavrar a terra para um plantio.
- 4 – **Está integrado no serviço do reino de Deus é o verdadeiro sinônimo do seguir a Jesus.** Desta forma, a medida da sua espiritualidade pode ser verificada pela intensidade e prontidão que você dispensa nas tarefas e serviços do Reino de Deus.

Com uma raposa, um funeral e um Arado Jesus pode nos ensinar se de fato estamos aptos para segui-lo e morarmos com ele no reino de Deus.